**IMPACTOS DO RACISMO NA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA**

Medeiros, Neuma Cunha¹

Cabral, Ayara Almeida Souza2

Cabral, Claudenize Santos de Melo3

De Oliveira, Xenia Maria Fideles Leite4

Bohnenberger, Gustavo5

Apolinário, JoelmaMaria dos Santos da Silva 6

Dos Santos, Edelino Alves7

Ribeiro, Geovana Lisa Paraguaia8

**INTRODUÇÃO:** Racismo é a discriminação socialbaseada na falsa ideia de que a espécie humana é subdividida e que há a superioridade de uma sobre às outras em relação a cor da pele. Trata-se de um pensamento depreciativo e discriminatório, no qual não é embasado em critérios científicos, já que do ponto de vista biológico é incorreto falar em raças humanas. No Brasil, o racismo é crime previsto na Lei n° 7.716/1989, e configura-se como inafiançável e imprescritível, ou seja, quem cometeu o ato racista pode ser condenado mesmo anos depois do crime. No que tange a saúde, seu direito está expresso na constituição federal em seu artigo 196, porém, como o Brasil é um país em que existem desigualdades, a população negra têm muitas vezes esse direito negado ou dificultado, evidenciando ainda mais essa assimetria social que existe. Ademais, esse ato discriminatório ocorre de forma mascarada nos serviços de saúde ao tratar o paciente de forma antiquada, utilizar expressões e termos preconceituosos, negar atendimento, ocasionando dessa forma, prejuízos à saúde dessa população. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento teórico para averiguar quais os impactos do racismo na saúde da população negra. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão integrativa, na qual a busca por referências foi realizada em maio de 2023, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e LILACS. As palavras-chave, definidas com auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde foram: Desigualdade Racial em Saúde, Saúde da População Negra e Racismo Sistêmico. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 e 2023, escritos em português e de acesso gratuito, já os critérios de exclusão foram artigos duplicados e fora do escopo proposto. Foram lidos e selecionados para compor a amostra final, sete artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Conforme evidenciado na literatura, a prática do racismo fere os princípios da dignidade humana e associa-se a vários desfechos desfavoráveis à saúde da população negra, diminuindo sua qualidade de vida, afetando tanto seu bem-estar físico quanto psicológico, uma vez que tal prática corrobora para a diminuição da procura pelos serviços de saúde, logo este grupo torna-se mais vulnerável para o desenvolvimento de doenças e agravos que poderiam ser evitados através de uma assistência multiprofissional adequada e holística. De acordo com os estudos analisados, o racismo impacta também no autocuidado do indivíduo, uma vez que a assistência é muitas vezes dificultada ou prestada de forma superficial, na qual não há esclarecimentos e repasse de informações essenciais para o autocuidado em saúde, evidenciado principalmente em regiões mais periféricas nas quais os índices educacionais tende a ser menores. Outro ponto importante a ser ressaltado relacionado a assistência inadequada diz respeito a subnotificação de doenças e agravos, bem como a diagnósticos errados desencadeando em consequências desastrosas à saúde dessa população. Ademais, algumas patologias e condições clínicas acometem todos os grupos populacionais, mas são agravadas quando incidem em mulheres e homens negros em razão das desigualdade psicológicas, sociais e econômicas geradas pelo racismo a qual são expostos, e entre os exemplos dessas doenças agravadas derivadas de condições socioeconômicas desfavoráveis estão: desnutrição, doenças cardiovasculares, anemia ferroativa, infecções sexualmente transmissíveis, doenças relacionadas ao trabalho, transtornos mentais resultantes da exposição ao racismo, transtornos derivados do abuso de álcool e drogas, bem como são mais suscetíveis a sofrerem violência física, além da psicológica e moral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do supracitado, ao observar a saúde de maneira integral, é possível evidenciar como é histórico o prejuízo na saúde e nas condições sociais e econômicas desencadeada pelo racismo, fazendo com que as pessoas negras sejam marginalizadas, as distanciando dos cuidados médicos de forma adequada e humanizada, fazendo emergir condições ainda mais agravantes a sua saúde e abalos psicológicos pela discriminação racial afetando a saúde emocional, o que traz consequências também para a saúde física. Portanto, torna-se imperativo que os profissionais da saúde qualifiquem-se, busquem conhecimentos a fim de erradicar esse pensamento retrógrado. Dessa forma, é primordial o estímulo a discussões sobre a temática, bem como o desenvolvimento de mais estudos que, além de dar visibilidade às iniqüidades, possam contribuir para a compreensão de como as discriminações atuam sobre a saúde da população negra, considerando também as diversidades étnico-raciais nas diversas regiões do país.

**Palavras-Chave:** Desigualdade Racial em Saúde; Saúde da População Negra; Racismo Sistêmico.

**E-mail do autor principal:** neuma.medeiros@urca.br

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, N. C. O impacto do racismo na saúde mental e no desenvolvimento de negros (as) no Brasil. **REVI**, v. 2, n. 36, 2020.

BORRET, R. H *et al.* Reflexões para uma prática em saúde antirracista. Revista brasileira de educação médica, v. 44, 2020.

GOES, E. F; RAMOS, D. O; FERREIRA, A. J. F. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.

SANTOS, M. P. A *et al*. População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. **Estudos avançados**, v. 34, p. 225-244, 2020.

1Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu-Ceará, neuma.medeiros@urca.br

2Farmácia, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, ayaracabral@gmail.com

3Psicologia, Universidade Federal do Pará, Belém-Pará, claudenizesantos2001@gmail.com .

4Enfermeira, Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-Paraíba, xeniamariaita@hotmail.com

5Residente em Psiquiatria, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Porto Alegre-RS, bohnenberger.gus@gmail.com

6Farmacêutica, Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande-Paraíba, jo.silva00@hotmail.com

7M.e em Avaliação de Políticas Públicas,Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, edelinoa@gmail.com

8Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma-Santa Catarina, geovanalisapr@hotmail.com